

<b>Registo:</b>	<b>25436/2025</b>
<b>Tarefa:</b>	<b>T/2025/65468</b>
<b>Local:</b>	<b>Rua de S. José - União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos</b>
	Coordenadas geográficas: 41.570478°; -8.450152°
<b>Relatório:</b>	<b>17/06/2025</b>
<b>Assunto:</b>	DJEV – Informação técnica
<b>Técnico(s):</b>	Armando Silva

## 1. Caracterização

A visita realizada no dia 16 de junho de 2025, à Rua de S. José, sita na União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos (Figura 1), teve como objetivo apreciar a informação prestada verbalmente pelo Enc. Bruno Fernandes, na qual deu nota que existiam duas árvores mortas na Rua de S. José, na referida União de Freguesias. Para tal foi realizada uma análise à situação das árvores objeto de reclamação, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como da avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores do espaço.

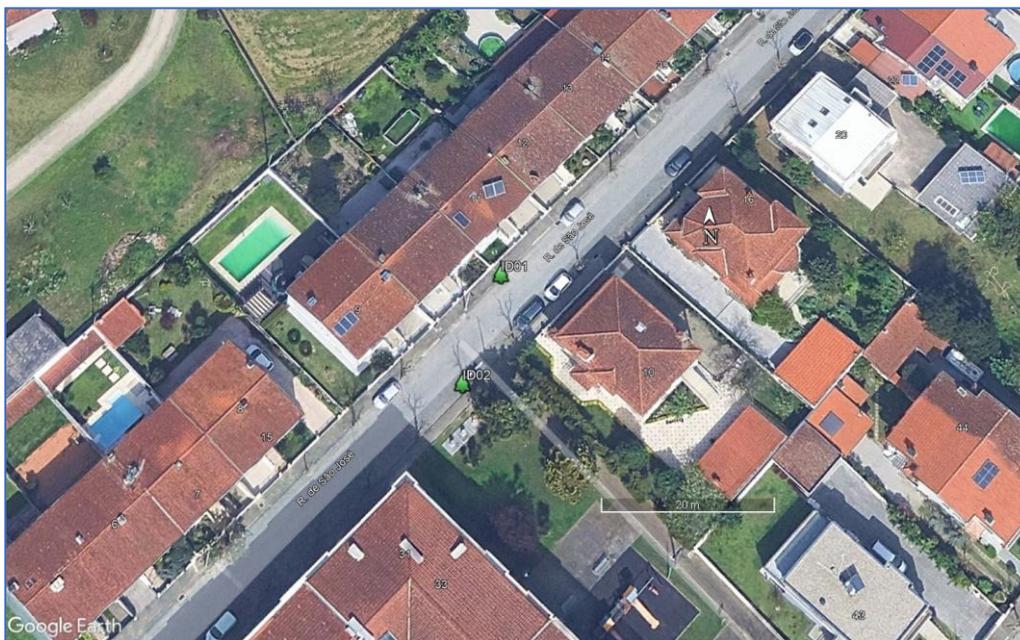


Figura 1 – Localização do exemplar (Fonte: Google Maps, 2025)

Trata-se de 1 (um) exemplar (Quadro 1) de Freixo (*Fraxinus sp.*).

Esta espécie é considerada de grande porte (20-35 metros na idade adulta) e de grande longevidade (até cerca de 200 anos), adaptando-se bem a vários tipos de solo, desde que bem drenados. É sensível a secas prolongadas.

O seu sistema radicular apresenta raiz principal (pivot) com várias raízes primárias ramificadas. O seu sistema radicular não é especialmente agressivo para pavimentos (raízes profundas limitam problemas superficiais).



ID	Espécie	Nome comum	Coordenadas	
			Latitude	Longitude
01	<i>Fraxinus</i> sp.	Freixo	41.570478°	-8.450152°
02	<i>Fraxinus</i> sp.	Freixo	41.570355°	-8.450205°

Quadro 1 – Espécie instalada

Relativamente à localização, trata-se de um arruamento em pavimento de calçada à portuguesa em paralelepípedo granítico, com trânsito rodoviário de sentido único. As árvores encontram-se localizadas na via rodoviária do arruamento, junto ao lancil do passeio, sendo que a árvore com o ID01, se encontra do lado direito da via e a árvore com o ID02 se encontra do lado esquerdo, tendo como referencial o sentido do trânsito (Figura 2).



Figura 2 – Imagens do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2025)

## 2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano);
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 56/2025, de 20-03-2025).



### 3. Análise

Realizou-se uma observação cuidada e metódica dos exemplares em apreço. A análise efetuada teve por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*), que assenta em três etapas:

- 1ª Etapa - Inspeção Visual
  - Observação geral metódica das árvores, incluindo a sua forma, vigor e saúde;
  - Identificação de sinais visíveis de problemas fisiológicos e/ou estruturais, como fendas ou ocós, problemas fitossanitários e “defeitos internos” ou inclinação anormal;
  - Avaliação do ambiente ao redor, como localização (relvado, caldeira, etc.), incluindo solo, raízes expostas e possíveis interferências (construções, etc.);
  - É efetuado o registo fotográfico de todas as evidências.
- 2ª Etapa - Análise Detalhada
  - Investigação mais aprofundada dos defeitos observados na inspeção visual;
  - Uso de ferramentas simples, como martelo de borracha, fita métrica ou sonda, para verificar a extensão de cavidades ou apodrecimento;
  - Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão das lesões, posição na árvore, entre outros;
  - Análise da biomecânica da árvore para avaliar a sua estabilidade e risco de queda.
- 3ª Etapa - Exames Complementares (se necessário)
  - Aplicação de métodos avançados, como tomografia, resistografia ou testes de tração, para avaliar a saúde interna da árvore, com recurso a instrumentos como resistógrafo, hipsómetro, suta e fita métrica quando verificados sinais e/ou sintomas indiciadores de “defeitos” internos;
  - Registo dos dados recolhidos para planeamento de manutenção ou mitigação de riscos.

### 4. Caracterização do exemplar a estudo, sua implantação e estado

Como já referido, a espécie avaliada é considerada de grande porte, tratando-se de árvores jovens, de pequena/média dimensão, atenta a espécie em apreço.

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares, os mesmos encontram-se plasmados no Quadro 2.



Dados Dendrométricos	ID01	ID02
H - Altura (m)	5,8	6,5
HBPC - Altura à Base da Copa (m)	3,1	3,95
DCP - Diâmetro da Copa (m)	3,15	4,3
PAP - Perímetro à Altura do Peito (cm)	65	74
DAP - Diâmetro à Altura do Peito	21	24

Quadro 2 – Dados Dendrométricos

As árvores encontram-se localizadas num arruamento em pavimento de calçada à portuguesa em paralelepípedo granítico, com trânsito rodoviário de sentido único e encontram-se implantadas na via rodoviária do arruamento, junto ao lancil do passeio.

Relativamente ao estado fitossanitário das árvores, após a realização da avaliação visual e técnica dos exemplares, verificou-se que ambas as árvores se encontram mortas, conforme se pode verificar nas Figuras 3 e 4, apresentando:

- ausência de folhagem e de rebentação;
- ramos quebradiços e secos;
- casca necrosada;
- colonização por fungos.



Figura 3 – Imagens do exemplar ID01





Figura 4 – Imagens do exemplar ID02

## 5. Conclusão/Proposta

Após a análise dos dados recolhidos no decorrer do trabalho de campo, verificaram-se os factos descritos na informação prestada pelo Encarregado Bruno Fernandes, confirmando-se que as duas árvores em apreço se encontram mortas pelo que, salvo melhor opinião, propõe-se o abate das árvores objeto de análise com a brevidade possível e a sua substituição por nova árvore, na época apropriada para plantações arbóreas.

o Técnico,

Armando Silva, Eng.

